

**O Museu das Crianças do Brasil: aprendendo com as histórias,
tecendo a memória e dialogando com as diversidades
culturais numa experiência entre idosos e crianças**

Vera Lucia Chacon Valença¹

Resumo: Trata-se de divulgar o Museu das Crianças do Brasil e um dos seus recursos pedagógicos: a Trupe da Memória, de aprendizagem intergeracional. A Trupe é constituída por um grupo de idosos que participa, através da História Oral, da pesquisa, Memórias da Infância. O museu é um espaço de aprendizagem lúdico-criativa e faz parte da Rede Hands On. Estruturado sobre quatro eixos - arte, cultura, meio ambiente e história, o museu realizará atividades complementares às da escola e busca valorizar as descobertas, as invenções, as vivências, os saberes e fazeres das crianças e dos idosos. Ele contribui, assim, para a história da infância local através de pesquisas como aquela desenvolvida sobre Valores cultural-estéticos predominantes em crianças catarinenses de diferentes etnias, que envolveu 1200 crianças de várias regiões do Estado. Espaço de socialização e de aprendizagem de cidadania crítica, o museu oferece oportunidade de expressão cultural através de várias formas de representação simbólica. A experiência piloto está sendo desenvolvida em Pomerode, Santa Catarina.

Palavras-chave: Museu das Crianças do Brasil. Trupe da Memória. Diversidades Culturais.

**The Children of Brazil Museum: learning with the stories,
weaving the memory and dialoguing with the cultural
diversities in an experiment with elders and children.**

Abstract: The present study aims to publicize the Children Museum of Brazil and one of its pedagogical resources: the Memory Troupe, whom involves inter-generational learning. The Troupe is formed by a group of elders whom participate, through the Oral History, in the Memories of Childhood research. The museum is a space of playful-creative learning and integrates the Hands On Network. Structured on four axis such as art, culture, environment and history, the museum performs complementary activities to the school ones and seeks to enrich the findings, the inventions, the experiences, the knowledge and the actions of the children and of the elders. Therefore it contributes to the history of the local childhood through the researches such as the one developed on the predominant cultural-aesthetic values among the children of Santa Catarina State whom come from different ethnics, which involved 1,200 children of various parts of the State. A space for socialization and for learning a critical citizenship, the museum offers the opportunity of cultural expression through the various forms of symbolic representation. The pilot experiment is being developed at Pomerode, in Santa Catarina State.

Keywords: Children Museum of Brazil. Memory Troupe. cultural diversity.

¹ Prof. Dra. do Mestrado em Educação –Universidade do Sul de Santa Catarina
veravalenca@uol.com.br

Introdução

A organização dos saberes passa por diversos enfrentamentos, envolve muitas relações e vários conteúdos culturais. Por outro lado, a divulgação cultural utiliza recursos cada vez mais sofisticados, hoje, e as formas industrializadas da cultura disponibilizam informações aos usuários através da televisão, *lap tops*, *I pods*, *sites*, celulares etc. ampliando o espectro e os lugares de acesso às informações. A vulnerabilidade das fronteiras entre os povos pode ser constatada não só pelo vai e vem das pessoas, mas pelos recursos de divulgação cultural: o conhecimento chega por todos os sentidos e por vários espaços: consultórios médicos, elevadores, aeronaves, teatros, cinemas etc.

A inovação e a arte, os espaços culturais, nesse contexto, passaram a utilizar vários recursos, dos mais tradicionais aos mais sofisticados. As transmissões intergeracionais, os valores que lhes dão suporte, as especificidades culturais que animam as pesquisas interculturais, assim como o interesse por trabalhos que venham a diminuir as desigualdades sociais e minimizar os preconceitos de qualquer natureza, podem impulsionar projetos educativos comprometidos com o acesso de todos ao patrimônio cultural. Os projetos museológicos, de modo geral, procuram assimilar algumas dessas transformações e ajustar suas atividades a elas, ampliando inclusive o conceito de museus, aumentando, como consequência, sua frequência e atingindo um público cada vez mais jovem. (CANCLINI,1998).

É nesse sentido que estou desenvolvendo o projeto do Museu das Crianças do Brasil.

Trata-se de apresentar nessa comunicação um tipo de museu diferente criado especialmente para as crianças. Nele, elas aprendem brincando através de exposições interativas, desenvolvendo atividades complementares às da escola. No Brasil o projeto de minha autoria, defende um diálogo entre idosos e crianças de todas as etnias e classes sociais, e busca utilizar recursos que permitam a interação entre categorias sociais diferentes, aproximando várias gerações, estimulando o respeito mútuo e a disseminação do conhecimento de modo tradicional ou através do uso de novas tecnologias. Entram em ação dois recursos pedagógicos: a Rede do Imaginário Infantil, virtual, que possibilitará intercâmbios entre os diferentes espaços culturais e entre as crianças e seus pares, e que armazenará e alimentará o museu, e a Trupe da Memória, de aprendizagem intergeracional. Tenho a expectativa de contribuir, um pouco, para a reversão da situação daqueles que foram considerados como “diferentes, desiguais e desconectados” (CANCLINI, 2007). Nesta

comunicação me deterei na Trupe da Memória que tem por objetivo disseminar a história, tecer a memória, dialogar com as diversidades culturais, através das aprendizagens intergeracionais. Trata-se do estabelecimento de uma parceria entre velhos e jovens, inspirada em alguns trabalhos que vem sendo desenvolvidos, sobretudo, na Itália, em laboratórios (TONUCCI, 2003).

Criação do Museu das Crianças do Brasil M.C.B. O que? Quando? Onde? Como?

Tomei conhecimento dos Museus das Crianças a partir de uma viagem à Nova Iorque, onde fui visitar vários museus. Depois, realizei visitas a vários outros museus da mesma categoria e completei minha investigação a partir de uma análise documental desse tipo de espaço cultural. (VALENÇA, 2008 a). Posteriormente, realizei estágios em Lisboa e Paris, admitindo que pudesse desenvolver um projeto educativo que organizasse, através de vários recursos, o conhecimento e o disponibilizasse de tal forma que permitisse a participação ativa de seus frequentadores na construção de um acervo material e imaterial, num museu aqui no Brasil. Associei-me à Hands On Europe, instituição internacional dessa categoria de museus, onde passei a representar o Brasil.

A célula piloto do Museu das Crianças do Brasil está sendo instalada em Santa Catarina, em espaço cedido pela Fundação Cultural de Pomerode, no Centro Cultural daquele município, em restauração.

O que vem a ser o Museu das Crianças? Trata-se de um museu criado especialmente para as crianças, cuja missão é:

[...] reunir e apresentar, dentro de um contexto que tenha significado para elas, os objetivos e valores das suas coleções, a sua conservação e a sua interpretação, de forma a despertar-lhes o gosto e o conhecimento da cultura. (LANCASTRE, 1998, p. 13).

O projeto do Museu das Crianças do Brasil foi iniciado em Santa Catarina em 1999, depois de uma visita *in loco* ao Brooklyn *Childrens Museum*, no *Manhattan Children's Museum* (Nova Iorque). Trata-se de um museu interativo, de aprendizagem lúdica e prazerosa.

O Museu das Crianças do Brasil pretende atender crianças de três a quatorze anos, seus familiares e idosos da comunidade, de diferentes etnias e classes sociais, garantindo-lhes o direito de experimentar, tocar, conhecer, criar, se comunicar fazendo uso de recursos tradicionais e de novas tecnologias.

Os objetivos do projeto são:

- a) criar células museológicas em vários municípios onde houver reduto de determinada etnia/descendência, com o intuito de enfatizar a especificidade cultural, numa perspectiva intercultural;
- b) ampliar os conhecimentos da criança sobre a família, escola, comunidade, estado – sua gente e suas culturas-imaginário tradicionais;
- c) iniciar o público jovem nas riquezas do patrimônio de suas origens, abrindo as portas sobre as outras culturas;
- d) defender uma política de inclusão para a educação, estabelecendo possibilidades de convivência entre crianças e idosos de todas as classes sociais, etnias e características pessoais;
- e) divulgar vários tipos de produção artística e dar acesso às obras de artistas/artesãos locais e internacionais;
- f) possibilitar a criação da Trupe da Memória envolvendo adultos da terceira idade da comunidade;
- g) criar a Rede do Imaginário Infantil, estabelecida entre as várias células museológicas previstas para serem fundadas em diversos municípios do estado onde predomine determinada etnia/descendência;
- h) difundir a Rede do Imaginário entre espaços culturais e entre crianças e idosos de diferentes comunidades;
- i) estimular a criação de uma poética tecnológica (imaginário tecnológico);
- j) propiciar estágios a alunos universitários de vários cursos e níveis acadêmicos e estimular pesquisas.

Trata-se de um projeto pioneiro no país, com os seus direitos autorais protegidos, que também prevê:

- a) a fundação de uma biblioteca dinâmica para as crianças, com acervo da literatura universal e local, com arena, acervo de músicas, histórias, lendas etc., em CDs e Dvds de diversos países, e locais;
- b) um espaço multimídia;
- c) laboratórios de línguas;

- d) espaço para festas: Natal, Páscoa, aniversários, carnaval, etc.
- e) ateliês de artes plásticas, cênicas, iniciação musical, confecção e restauração de brinquedos etc.

Ações educativo-culturais do Museu das Crianças do Brasil (M.C.B.)

Várias ações e atividades vêm sendo realizadas na perspectiva da criação do M.C.B. desde 2000, entre as quais destaco as visitas *in loco*, as pesquisas, a divulgação do projeto em eventos, a realização do Evento sobre Educação e Cultura da Infância, este a ser realizado em junho de 2009, financiado pela FAPESC/UNISUL, para o qual foi convidada Margarida de Lancastre, diretora do Museu das Crianças de Portugal. Como membro do grupo de pesquisa coordenado pela Dra Neide Fiori Brasil-Cabo Verde, deverei propor a criação do Museu das Crianças em Santiago e realizar, posteriormente, uma parceria entre crianças brasileiras e cabo-verdianas, utilizando, para isso, a Rede do Imaginário Infantil.

Com relação às pesquisas de campo, desenvolvi:

Com as crianças – Valores cultural-estéticos predominantes em crianças catarinenses de várias etnias/descendências: subsídios para uma educação intercultural

Iniciada em 2000, em Santa Catarina, essa investigação se estendeu até 2008, tendo sido parte dela financiada pela FAPESC. Ela teve grande abrangência: foi realizada em sete das oito regiões catarinenses, e a amostra foi composta por 1200 crianças de 8 a 12 anos da rede municipal de educação. Seu objetivo foi traçar um perfil das crianças catarinenses de diferentes etnias/descendências com relação às tradições e valores culturais /estéticos predominantes.

Os objetivos específicos foram:

- a) detectar um imaginário tradicional e seu coadjuvante eletrônico, mediado pela cultura em geral e pela televisão em particular;
- b) definir um padrão físico de beleza, decorrente da investigação do que denominamos corpo estético;
- c) identificar a vivência cultural das crianças: leituras, brincadeiras, participação em exposições, festas, frequência a cinemas, teatros, shows, feiras de artesanato, museus etc.

- d) estabelecer uma hierarquia de valores sociais, assimilados nas aprendizagens, veiculados, sobretudo, pelas mães e projetados no menino e menina ideais;
- e) investigar o conceito de arte das crianças, através da lista por elas realizadas contendo os objetos de arte, assim considerados, pertencentes aos familiares;
- f) detectar as formas de expressão artísticas de suas preferências,
- g) identificar o uso do tempo livre;
- h) investigar sobre lendas, provérbios, histórias, mitos aprendidos.

As crianças responderam a três questionários sobre as tradições e vivências culturais e definição de um padrão físico de beleza. Um dos questionários, o que investigou as tradições, foi preenchido em casa, com o auxílio dos familiares.

Com os idosos e crianças: Memórias da Infância

Como desdobramento do projeto acima referido, surgiu o interesse de registrar as Memórias da Infância de idosos da comunidade, de várias etnias e classes sociais. A memória está sendo estudada não apenas como registro de fatos e de características do passado, mas, também, na sua relação com a cultura, como aparece nos trabalhos desenvolvidos por Olga von Simson (2003). Há interesse em realizar algumas investigações envolvendo as várias gerações da mesma família, como bisavós, avós, netos, bisnetos, falando todos sobre a mesma temática, o que me permitiria mapear a história das famílias, de seus costumes e valores. Passei, então, a realizar um levantamento sócio-histórico-cultural sobre as Memórias da Infância em Santa Catarina, para subsidiar não só as atividades do museu, mas, também, disponibilizar tais informações, através da Rede do Imaginário, à comunidade em geral. Estarei, assim, contribuindo com a formação de um acervo vivo sobre o patrimônio cultural da comunidade.

Delinear uma historicidade das práticas pedagógicas relacionadas às vivências cotidianas, como lembra Park (2001), me parece fundamental para evitar um isolamento, ou mesmo uma ruptura entre o que se vive e o que é ensinado nas escolas, e para facilitar a comunicação entre o antes e o agora. Trata-se de uma ação que busca evitar uma dicotomia

entre os vários tempos e os vários espaços. Este trabalho se justifica por esse motivo, e sua relevância diz respeito ao fato de não ter identificado nada no país sobre essa temática.

Um levantamento sócio histórico-cultural das Memórias Infância possibilitará a organização de um acervo composto por imagens visuais, imagens literárias e demais elementos sobre o patrimônio imaterial da comunidade que possa subsidiar os trabalhos dos educadores das instituições de ensino formal e não formal. Através de uma sondagem, busco fazer o levantamento de objetos para exposições eventuais e temporárias. Interessa:

- a) realizar levantamento de imagens fotográficas, visando compor um acervo de antropologia visual com a temática da infância;
- b) organizar um acervo sobre a literatura de infância representada por livros de história (edições antigas e modernas), livros de poesia, gibis, diários, e outros registros que venham compor a memória literária de diferentes gerações;
- c) reunir brinquedos, tais como bonecas, carrinhos e outros objetos que permitam um estudo de gênero através das representações da infância; recolher lendas, contos, histórias, provérbios, parlendas, visando organizar um acervo sobre a literatura popular da infância;
- d) coletar modelos de roupas, calçados e adereços que indiquem o modo de vestir das crianças em diferentes épocas;
- e) compor um acervo musical através da coleta de canções infantis, rodas cantadas, jogos musicais, danças, canções de ninar e outros visando subsidiar estudos e pesquisas sobre a musicalidade e etnomúsica da infância em diferentes tempos;
- f) reunir jogos, passatempos, álbuns de figurinhas, coleções variadas que demonstrem formas de lazer na infância;
- g) coletar livros didáticos, cadernos escolares, registros escolares, fotos de escola, que ilustrem as vivências no universo escolar primário em diferentes tempos.

A investigação foi iniciada no segundo semestre de 2007, em Tubarão – SC, a partir de uma sondagem realizada por acadêmicos da pedagogia, à época, alunos da disciplina Pesquisa em Educação, com idosos, onde foram investigados as lendas e os mitos que fazem parte do seu imaginário, e também algumas histórias. As histórias, por sua vez, ressaltam a existência de tesouros na região. Gravadas e transcritas as entrevistas estão armazenadas na Rede do Imaginário Infantil, ferramenta virtual do Museu das Crianças do Brasil. A

linguagem simbólica foi interpretada graficamente pelos idosos permitindo a criação de um acervo constituído de imagens visuais. O uso da História Oral está sendo disponibilizado no Museu das Crianças nas duas modalidades: linguagem simbólica e imagens visuais. Vislumbra-se a ampliação dos objetivos das entrevistas: registros sonoros (canções de ninar, canções de roda, músicas populares) e memórias do corpo (danças, padrões físicos de beleza em diferentes épocas). Assim, estão sendo realizadas, no presente, aproximações entre o passado e o futuro na busca de cidadania.

Foram coletadas, numa pesquisa piloto, algumas lendas fazendo alusão às bruxas que apresentam características particulares de acordo com as regiões de procedência dos idosos: elas se transformam em mariposas, galinhas pretas, no extremo sul, em outras regiões, como no litoral, elas são mulheres que buscam seduzir os homens ou que chupam o sangue de crianças. Um tema recorrente foi o “Homem do pé redondo” (demônio) que teria aparecido num baile em Tubarão, ocorrido em época proibida pela igreja católica: a quaresma. Também foram citadas histórias do Homem Lobo e do Boi Tatá. Os Mitos são as mais antigas criações do homem e são, naturalmente, influenciados pelas condições culturais, povos diferentes criam mitos diferentes, escritos numa mesma linguagem: a linguagem simbólica. É a mesma linguagem dos sonhos e dos contos de fada.

Em maio de 2008, foi realizada uma sondagem em Pomerode com funcionários públicos aposentados, que participam de atividades promovidas pela Prefeitura. Tal procedimento visou o levantamento de um acervo para exposições e a seleção de idosos que desejassem participar da Trupe da Memória e, então, se submeterem ao método de História Oral. Iniciei, na ocasião, alguns registros de suas narrativas que estão agora transcritas. Foi possível identificar a riqueza das memórias contidas nas narrações que nos colocam face a face com algumas questões da época do nacionalismo, quando representantes do Estado puniam as crianças que haviam sido alfabetizadas na língua dos seus antepassados e chegavam à escola sem saber falar o português. Os castigos citados iam de castigos físicos, e um dos mais comuns era a colocação de pimenta na boca, ou, até, a expulsão da escola. Marcas profundas dessa época vivem na memória daqueles que também não tinham sapatos para usar e que aparecem descalços nas fotos, porque só começavam a usar sapatos por empréstimo ou aquisição para participarem da confirmação (luterana).

Assimilar os velhos nas atividades do museu, estimular a transmissão intergeracional me parece, por tudo que foi explicitado, muito interessante. Possibilitar, aos idosos ocasiões em que possam utilizar novos recursos e técnicas, resinificar sua vivências e reinventar seus

modos de fazer e de criar na companhia das crianças, parece ser uma parceria interessante. Oferecer-lhes a possibilidade de frequentar, como membro, a Trupe da Memória é trabalhar com a sua auto-estima e retirá-los do isolamento em que vivem depois de aposentados, já que os encontros nos grupos de terceira idade ocorrem apenas uma vez por semana.

Considerações Finais

As representações pluralistas da memória, da cultura e da ciência estão no auge das discussões daqueles que têm um compromisso como o acesso de todos ao patrimônio cultural. Para isso, é imprescindível registrar “os elementos tradicionais de representação das memórias e das culturas da sua posição inabalável e isenta de críticas sociopolíticas” como afirma Pinheiro (2004, p.15).

A construção da memória, a sua preservação, o diálogo das temporalidades, a diversidade étnico-cultural, política e moral que constituem as sociedades merecem ser respeitadas para os que se interessam pela formação de cidadãos críticos e participativos.

Ainda de acordo com Pinheiro (2004, p. 98) "Podemos ter os olhos tanto para o passado como para o futuro, mas os passos serão dados no momento que se faz presente, em um breve instante". E esse momento é de ação: a criação do Museu e o convite aos colegas para, de alguma forma, participarem dele.

Referências:

- CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: ensaios latino-americanos*. São Paulo, EDUSP, 1998.
- LANCASTRE, Margarida de. Opening Words. In: _____. *Reference Book- Hands On Europe International Conference of Children's Museum*. Lisboa: Associação Acordar História Adormecida. 1998, p.13-16.
- PARK, Margareth Brandini. *Memória em movimento na formação de professores: prosas e histórias*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- PINHEIRO, Marcos José. *Museu, memória e esquecimento: um projeto da modernidade*. Rio de Janeiro: E-PapersServiços Editoriais, 2004.
- SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. Memória e identidade sociocultural: reflexões sobre pesquisa, ética e compromisso. In: PARK Margareth Brandini (org.) *Formação de educadores: memórias, patrimônio e meio ambiente*. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 85-106.
- TONUCCI, Francesco. *La ciudad de los niños: un modo nuevo de pensar la ciudad*. Buenos Aires, UNICEF-Argentina/Losada, 2003

VALENÇA, VERA Lúcia Chacon. A criação do Museu das Crianças em Santa Catarina: uma experiência em andamento. *Perspectiva*, Florianópolis, v.24, n.1., p. 220-238, jan./jul 2006. UFSC.

_____. *Museu das Crianças: a experiência piloto no Brasil*. Recife: Editora da UFPE/FAPESC, 2008a.

_____. A Rede do Imaginário Infantil: um recurso pedagógico do Museu das Crianças do Brasil. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 33, n.1. p. 167-180. Set./Dez. 2008b. Ed. UFRN.